**SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DA GESTANTE NA REGIÃO DO MÉDIO RIO SOLIMÕES DURANTE O PRÉ-NATAL ATÉ O PARIR E RESGUARDO.**

Lorrane Carvalho da Silva¹

Ranom Eyder Oliveira Vale2

Emmanuelly Teixeira Sobral3

Sabrina Rodrigues Guimarães4

Crislaine Ferraz de Oliveira5

Janderlane Martins Teixeira6

Camila Cristina Cruz de Souza7

Suzana Lopes Da Silva8

Maria Antônia Cardoso da Silva9

Pedro Henrique Costa Silva10

**RESUMO:**

**Introdução:** A dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde nas comunidades ribeirinhas aponta para a necessidade de ampla promoção da saúde e oferta de serviços adequados à realidade das comunidades rurais ribeirinhas longe da localidade urbana (DE FIGUEIREDO JÚNIOR, Adilson Mendes et al, 2020). **Objetivo:** Sistematizar a assistência de enfermagem no cuidado da gestante durante o pré-natal até o parir e o resguardo na região do Médio Rio Solimões visando assegurar o acesso desta população ribeirinha aos serviços de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos científicos sobre a temática pontuada, utilizou-se a pesquisa bibliográfica com a busca das informações secundárias nas plataformas de dados: Scholar (Google Acadêmico), Scielo e Revistas. **Resultados: O**s dados obtidos através das pesquisas, revelam a importância da ocupação destas regiões localizados nas margens do rio por profissionais de saúde capacitados e os saberes das práticas das parteiras tradicionais. **Considerações Finais:** Esta intervenção procurou informar e analisar as coletas desta pesquisa sobre a sistematização da assistência de enfermagem à saúde oferecidos à população ribeirinha, e pelas parteiras tradicionais, fazem total diferença e trazem benefícios para o atendimento implementado à comunidade, destacando o cuidado da gestante durante o pré-natal até o parir e o resguardo.

**Palavras-Chave:** Sistematização da Assistência de Enfermagem, Humanização da Assistência, Saúde da Mulher.

**Área Temática: :** Ciências da Saúde: Atenção Primária e Secundária

**E-mail do autor principal:** lorrane.carvalho77@gmail.com

¹Acadêmica de Enfermagem, UNINORTE, Manaus - AM, lorrane.carvalho77@gmail.com

**²**Acadêmico de Enfermagem, UNINORTE, Manaus - AM, ranomeyder@gmail.com

3Acadêmica de Enfermagem, EEM/UFAM, Manaus - AM, sobralemmanuelly@gmail.com

4Acadêmica de Enfermagem, UNINORTE, Manaus - AM, sabrinarg11@outlook.com 5Acadêmica de Enfermagem, UNINORTE, Manaus - AM, crislaineferraz72@gmail.com 6Acadêmica de Enfermagem, UNINORTE, Manaus - AM, Teixeira.martins26@gmail.com 7Acadêmica de Enfermagem, UNINORTE, Manaus - AM, camyllacristinna8@gmail.com 8Acadêmica de Enfermagem, UNINORTE, Manaus - AM, Slopesdasilva51@gmail.com 9Acadêmica de Enfermagem, UNINORTE, Manaus - AM, Antoniallpac@gmail.com 10Enfermeiro, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina - PI, pedri\_silva@hotmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A enfermagem é a única profissão que visa o progresso significativo do cuidado humano, respeitando os valores culturais e o estilo de vida de cada pessoa (SANTOS, Jéssica et al, 2016).

A enfermagem tem como principal fundamento a assistência para promover os cuidados assegurados ao processo da saúde e da dignidade do indivíduo, aperfeiçoando e moldando o cuidado de acordo com a Política Nacional de Humanização. O cuidado e liderança no gerenciamento são responsabilidades do enfermeiro. Portanto, o resgate das áreas onde habitam populações ribeirinhas também requer assistência e responsabilidade de gestão (NUNES, JÚLIA GRAZIELE SANTOS; VALE, Jessica de Sousa.).

 O enfermeiro tem visto que tem como atribuição a de educador e possui um diferencial no domínio do conhecimento no relacionamento terapêutico, sua família e comunidade, é responsável por gerenciar, conduzir e treinar toda a equipe no campo profissional e laboral com a atuação e compromisso no desenvolvimento do trabalho de Saúde. Dessa forma, estar pronto para identificar, analisar e gerenciar a realização de ações educativas junto às famílias e comunidades é a principal meta para a promoção da saúde (NUNES, JÚLIA GRAZIELE SANTOS; VALE, Jessica de Sousa, 2021).

 O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como desafio aproximar-se das populações mais esquecidas e afetadas, principalmente as que estão localizadas nas margens dos rios conhecidas como comunidades ribeirinhas são as populações tradicionais de interior e comunidades. Para tanto, outro viés é propor um pensamento estratégico para diminuir essa falta de acesso aos serviços que o SUS oferece (DE FIGUEIREDO JÚNIOR, Adilson Mendes et al, 2020).

 A dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde nas comunidades ribeirinhas aponta para a necessidade de ampla promoção da saúde e oferta de serviços adequados à realidade das comunidades rurais ribeirinhas longe da localidade urbana (DE FIGUEIREDO JÚNIOR, Adilson Mendes et al, 2020).

 Em meados do final do século XIX, os partos das mulheres aconteciam em seus próprios lares com parteiras. O papel do médico raramente era acionado. A ida ao hospital era considerada uma prática segura e só acontecia se a parteira não conseguisse realizar o parto. No início do século XX, foram dados os primeiros passos para o parto hospitalar. Para a realização de um parto seguro as mulheres tinham que adotar medidas, mudar seus hábitos e recebiam educação em saúde sobre a importância do acompanhamento durante a gravidez para esclarecer medidas de higiene, alimentação e uso de medicamentos (TORAL, Andressa et al, 2018).

 As práticas das parteiras tradicionais do Amazonas, especialmente da região do Médio Rio Solimões (municípios de Tefé, Alvarães, Uarini, Maraã, Jutaí, Japurá e Fonte Boa) tem com destaque seus saberes e seu papel essencial no atendimento ao parto no interior do Amazonas aplicado às parturientes onde relações são estabelecidas pelos laços de compadrio, ajuda, reciprocidade e empatia (SCHWEICKARDT, Júlio Cesar et al, 2021).

 As parteiras também solicitam dos municípios a realização de teste rápidos para IST 's como hepatites, HIV e sífilis, além dos exames preventivos, pois as mesmas não possuem capacitação ou realização desses cursos de testes rápidos. Dessa forma, a promoção nessas questões preventivas torna-se a principal estratégia para os municípios na saúde das parteiras e das mulheres. Muitas das parteiras são idosas, por isso há uma dificuldade de compreensão dos riscos aos quais podem estar expostas quando realizam um parto sem uma assistência técnica e qualificada (SCHWEICKARDT, Júlio Cesar et al, 2021).

 A humanização do parto é um processo que requer mais do que um ambiente confortável, é uma série de cuidados que vão desde o pré-natal até os momentos do parto e acompanhamento pós-parto, pensados ​​para proporcionar à mulher um elevado sentimento de confiança, autonomia, segurança e alívio da ansiedade (DO NASCIMENTO, Evany Rosário et al, 2020).

 A gestante deve preparar-se adequadamente para o momento do parto de acordo com suas necessidades e possibilidades, com acolhimento, empatia e humanização dos profissionais de saúde, destacando os enfermeiros capacitados, para que o parto ocorra com tranquilidade, segurança e sistematização da assistência prestada nesse momento (DO NASCIMENTO, Evany Rosário et al, 2020).

 Para tanto, a importância da inovação da equipe de enfermagem nesta perspectiva de ampliar o suporte de ferramentas importantes para a sistematização do cuidar dentro do seu papel como enfermeiro, caracteriza-se pelo seu agir e sua capacidade de tomar decisões para a promoção da saúde. Dessa forma, o profissional de enfermagem tem autonomia na assistência ao parto humanizado, cuidando e dando todo acolhimento cheio de informações necessários para a parturiente sobre a evolução do parto (NASCIMENTO, Fernanda Carline; SILVA, Mônica Pereira; VIANA, Magda Rogéria Pereira, 2018).

 Parir pode ser um momento de felicidade em circunstâncias benéficas, mas também é um momento doloroso e estressante para a parturiente e sua família, onde vemos a responsabilidade das parteiras tradicionais e dos profissionais de saúde. Tornquist (2005) argumenta que a aproximação das parteiras com as crenças religiosas populares torna o parto um evento que reúne conhecimentos nas esferas física, familiar, sexual e religiosa (SCHWEICKARDT, Júlio Cesar et al, 2021).

 Os cuidados com o parto feitos por parteira, incluindo o nascimento e as orientações de saúde à família são fundamentais para a garantia da saúde da mãe e do bebê, e ainda mais significativos se iniciados durante a gestação. Nesse ponto, repetimos a importância da junção entre as práticas populares realizadas pelas parteiras tradicionais e os serviços de saúde (SOUSA, Taciane Melo de et al, 2018).

 Nessa perspectiva, torna-se necessário que nesse cenário de carência ou irregularidades na oferta dos serviços oferecidos pelo SUS, que em alguns casos dificulta a prática segura do parto domiciliar assistido por parteira tradicional, para que possa atender e prestar suporte às necessidades da sua população e garantir a vida da mulher e do bebê (SOUSA, Taciane Melo de et al, 2018).

 No que se refere às políticas públicas vigentes, a rede Cegonha organiza a prestação da sistematização assistencial em rede e os cuidados orientados para o cumprimento focado nas boas práticas obstétrica e infantil (SOUSA, Taciane Melo de et al, 2018).

 De modo geral, a rede cegonha prioriza o acesso ao pré-natal de qualidade, a garantia do acolhimento com avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade, a vinculação da gestante à unidade de referência e ao transporte seguro, segurança na atenção ao parto e nascimento, atenção à saúde das crianças de 0 a 24 meses com qualidade e resolutividade, além de acesso às ações do planejamento reprodutivo (SOUSA, Taciane Melo de et al, 2018).

 A humanização da assistência é de suma importância para garantir que um momento único e especial, como o pré-natal, parto e o resguardo, seja vivenciado como uma experiência de forma positiva e de grande diferencial como um todo. Resgatar o contato humano e desenvolver a escuta e visão holística, acolher, explicar, criar vínculos são quesitos indispensáveis no cuidado (TORAL, Andressa et al, 2018).

 Este trabalho se justifica tendo como destaque a temática pela necessidade de conhecer o que vem sendo produzido no que refere-se a enfermagem e a humanização do parto e o acolhimento pós parto, dessa forma, mostrar por comprovações por meio de estudos, as potencialidades e dificuldades voltadas ao cumprimento das diretrizes do Ministério da Saúde frente a humanização (TORAL, Andressa et al, 2018).

 Portanto, este trabalho tem como vertente identificar o objetivo do atual estudo, descrever através de uma revisão de literatura com pesquisa bibliográfica, a assistência de enfermagem no cuidado da gestante durante o pré-natal até o parir e o resguardo na região do Médio Rio Solimões visando assegurar o acesso desta população ribeirinha aos serviços de saúde.

**2. MÉTODO OU METODOLOGIA**

**Metodologia de seleção e análise dos estudos etapa 1:**

Trata-se de uma revisão de literatura de artigos científicos sobre a temática pontuada, todavia, buscou-se elaborar um trabalho de pesquisa baseado na: busca por bibliografias específicas com enfoque da área de conhecimento da Enfermagem com o intuito de que nessa etapa os critérios sobre quais fontes seriam utilizados para inclusão ou exclusão dos trabalhos que fossem adequados ao tema para produção desta pesquisa.

Para o presente trabalho, utilizou-se a pesquisa bibliográfica com a busca das informações secundárias nas plataformas de dados: Scholar (Google Acadêmico), Scielo e Revistas. Foi feita a revisão de literatura baseada em 09 artigos acadêmico-científicos que, por sua vez, obedeceram ao tempo de publicação restrita aos últimos 06 anos (2016 a 2022) e de acordo com as palavras chaves. Identificada após a leitura dos artigos e seus resumos, sendo eliminados os que não respondiam ou traziam dados sobre as questões propostas, conforme mostra na tabela abaixo:

**Tabela 1:** Seleção e análise dos artigos.

| **Bases de dados** | **Palavras-chave** | **Total de referências encontradas** | **Total de referências****excluídas** | **Total de referências****incluídas** |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| GOOGLE ACADÊMICO | Sistematização da Assistência de Enfermagem, Humanização da Assistência, Saúde da Mulher. | 09 | 05 | 05 |
| SCIELO | Sistematização da Assistência de Enfermagem, Humanização da Assistência, Saúde da Mulher. | 03 | 01 | 02 |
| REVISTAS | Sistematização da Assistência de Enfermagem, Humanização da Assistência, Saúde da Mulher. | 04 | 02 | 02 |

 Sendo assim, foram apresentados conceitos e ideias relevantes de diferentes autores no que se refere à "Sistematização de enfermagem no cuidado da gestante na região do médio rio solimões durante o pré-natal até o parir e o resguardo", ressaltando sobre a humanização que essa prática pode promover para saúde das populações ribeirinhas.

 Portanto, foram coletadas publicações por meio de diversos autores, a fim de esclarecer o tema proposto neste estudo, sendo estas, a organização das informações de modo a facilitar a análise dos dados apresentados. O presente artigo foi desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da cidade de Manaus-AM e um enfermeiro formado pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, que atualmente reside na capital do Amazonas há cerca de 4 anos.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na fase de obtenção da amostragem dos estudos foram encontrados ao todo 16 estudos, que se adequam ao emprego das palavras chaves adotadas no âmbito da análise bibliográfica proposta. Após ser realizada uma leitura minuciosa, tendo como base o tema proposto, justificativa e objetivo restou 10 estudos de acordo com a temática abordada na pesquisa. A propósito, seguindo os critérios de inclusão restaram 09 estudos, sendo estes encontrados em maior número na base de dados Google acadêmico (50% do total). O restante do percentual de estudos encontrados ficou distribuído igualmente entre as bases REVISTAS e GOOGLE SCIELO, conforme ilustrado na figura 1.

**Figura 1:** Seleção de estudos para a revisão







 Concluída a etapa da seleção dos estudos que formariam a amostragem da presente análise bibliográfica, procedeu-se a leitura integral dos textos, processo minucioso que resultou na obtenção de dados e informações relevantes sobre vários aspectos merecendo destaque:

* Atuação do enfermeiro frente a humanização e gestão;
* A sistematização de enfermagem e sua relação no atendimento da população da região do médio rio solimões;
* A dificuldade de acesso aos serviços de saúde**;**
* As práticas das parteiras tradicionais do Amazonas;

 Entre todos os artigos pesquisados, a análise de dados foi feita de acordo com o tema de pesquisa, encontramos evidências relacionados ao título "Sistematização de enfermagem no cuidado da gestante na região do médio rio solimões durante o pré-natal até o parir e o resguardo", para que dessa forma o leitor compreenda a temática abordada.

**4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sistematização da assistência de enfermagem à saúde oferecidos à população ribeirinha, e pelas parteiras tradicionais, fazem total diferença e trazem benefícios para o atendimento implementado a comunidade, o acesso aos atendimentos, torna-se dificultoso por causa da localidade e dificuldade de acesso a chegada dessas regiões do médio rio solimões.

Para tanto, quando os atendimentos ofertados pelos serviços de saúde não conseguem chegar até essas comunidades ou o ribeirinho também não consegue se locomover até este atendimento por ser consideravelmente distantes e por não possuir recurso financeiro para fazer este deslocamento, entre diversas circunstâncias não favoráveis.

Durante a gravidez, o nascimento e o resguardo são fases extremamente importantes para a mulher ribeirinha, devido esses eventos acontecerem de forma segura, trazendo todos os saberes e as práticas de sua cultura, mesmo quando se tem acesso aos serviços de saúde.

 Conclui-se, que essas populações ribeirinhas procuram atendimento culturais antes da procura pelos serviços de saúde devido ser o recurso mais próximo e acessível que possuem.

**REFERÊNCIAS**

DE FIGUEIREDO JÚNIOR, Adilson Mendes et al. O acesso aos serviços de saúde da população ribeirinha: um olhar sobre as dificuldades enfrentadas. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 13, p. e4680-e4680, 2020.

DO NASCIMENTO, Evany Rosário et al. Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 6, n. 1, p. 141-141, 2020.

NASCIMENTO, Fernanda Carline; SILVA, Mônica Pereira; VIANA, Magda Rogéria Pereira. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 4, 2018.

NUNES, JÚLIA GRAZIELE SANTOS; VALE, Jessica de Sousa. **DESAFIOS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA**. 2021.

RIBEIRO, Mirla Rêgo; GALVÃO, Edna Ferreira Coelho. Conhecimentos tradicionais como medicina popular de cuidado com a saúde em uma comunidade ribeirinha do interior da Amazônia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e402111537312-e402111537312, 2022.

SANTOS, Jéssica et al. Percepção da mulher ribeirinha sobre os cuidados com a saúde sexual e reprodutiva. **CIAIQ2016**, v. 2, 2016.

SCHWEICKARDT, Júlio Cesar et al. **Parteiras Tradicionais: conhecimentos compartilhados, práticas e cuidado em saúde. In: Parteiras Tradicionais: conhecimentos compartilhados, práticas e cuidado em saúde**. 2021. p. 264-264.

SOUSA, Taciane Melo de et al. **O Cuidado oferecido por parteiras tradicionais: Redes de Saber, Cuidado e Integralidade na Atenção à Gestação, ao Parto e ao Puerpério**. 2018. Tese de Doutorado.

TORAL, Andressa et al. Assistência de enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 8, n. 1, p. 45-53, 2018.